

**AValiação DE DESEMPENHO NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO
DA ONG CPCD***

**EVALUATION OF PERFORMANCE IN THE THIRD SECTOR: A CASE STUDY OF
THE NGO CPCD**

João Guilherme Magalhães-Timotio**

João Paulo Augusto Eça***

Ismael Mendes dos Santos Júnior****

RESUMO: As organizações do terceiro setor possuem grande importância para a sociedade, uma vez que atuam nas camadas sociais mais carentes, promovendo desenvolvimento e integração social. Dessa forma é essencial que tais organizações tenham transparência no gerenciamento financeiro, bem como bons indicadores, o que garante uma melhor visibilidade perante seus *stakeholders* e propicia maiores captações de recursos. Este artigo discute a avaliação de desempenho financeiro para o terceiro setor, bem como sua importância para o desenvolvimento deste. Sendo assim,

* Artigo recebido em: 14.09.2017

Artigo aceito em: 11.12.2017

** Possui graduação em Administração - Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), atualmente é mestrando no Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Social (linha de pesquisa: Relações Socioeconômicas) pela mesma universidade (previsão de conclusão em janeiro de 2018). Foi acadêmico extensionista na Empresa Júnior Unimontes (EJU) nos cargos de Diretor Financeiro e Presidente do Conselho Fiscal. Foi um dos vencedores do VII Prêmio INFI-FEBRABAN de Economia Bancária. Como docente ministrou a disciplina Econometria no curso de Ciências Econômica da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e ministrou aulas em cursos profissionalizantes da área administrativa no SENAC. Tem experiência na área de Administração, atuando principalmente nos seguintes temas: Finanças, Finanças Corporativas e Bancárias, Relação entre Finanças e Sociedade, Mercado Financeiro e de Capitais. <http://lattes.cnpq.br/3427283166062684>. E-mail: j.guilhermemagalhaes@gmail.com

*** Graduado em Administração pela Universidade Estadual de Montes Claros. Realiza pesquisas na área de Administração com foco em Finanças. Os principais interesses de pesquisa são: Finanças Corporativas, Mercado de Capitais, Banking e Contabilidade Financeira. <http://lattes.cnpq.br/3666900658036004>. E-mail: jp_joao@msn.com

**** Mestrado em Desenvolvimento Social pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social (PPGDS) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Graduação em Administração (Unimontes) e especialização em Gestão Contábil e Controladoria (Unimontes). Técnico em processamento de dados (Fundação Educacional Montes Claros). Tem experiência em administração geral e financeira de microempresas e em desenvolvimento e análise de sistemas. Leciona disciplinas nas áreas de finanças e custos, gestão de tecnologia e sistemas de informação e engenharia de software. Interesse de pesquisa em administração financeira e orçamentária, contabilidade gerencial e de custos, finanças públicas e planejamento urbano, metodologias e ferramentas de desenvolvimento de software. Professor dos cursos de Administração e de Sistemas de Informação das Faculdades Santo Agostinho. <http://lattes.cnpq.br/0934515697449530>. E-mail: ismael.mendes@gmail.com



promove um estudo de caso da ONG Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD), demonstrando seus respectivos indicadores. A pesquisa, de caráter descritivo e quantitativo, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental, bem como o Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado da ONG CPCD. Com a análise dos indicadores pode-se perceber que a empresa

possui uma satisfatória saúde financeira, o que corrobora com o fato de estar a 30 anos ativa e com inúmeros projetos em desenvolvimento.

Palavras-chave: Terceiro Setor; Sociedade; Avaliação de Desempenho; Desempenho Financeiro; ONG CPCD.

ABSTRACT: The organizations of the third sector have great importance for the society, since they work in the most deprived social layers, promoting development and social integration. In this way, it is essential that such organizations have transparency in financial management, as well as good indicators, which guarantees better visibility to their stakeholders and allows for greater funding of resources. This paper discusses the evaluation of financial performance for the third sector, as well as its importance for the development of this sector. Thus, it promotes a case study of the NGO Center of Culture and Development (CPCD), demonstrating their respective indicators. The research, of a descriptive and quantitative character, was used bibliographical and documentary research, as well as the Balance Sheet and Statement of Results of the NGO CPCD. With the analysis of the indicators one can see that the company has a satisfactory financial health, which corroborates the fact that it is 30 years active and with numerous projects under development.

Keywords: Third Sector; Society; Performance Evaluation; Financial Performance; ONG CPCD.

INTRODUÇÃO

Organizações do terceiro setor, que são caracterizadas por não pertencerem ao setor público e nem ao setor privado, são organizações de direito privado com objetivos de saciar necessidades públicas, desta forma são organizações que visam o bem estar social. Por isso necessitam de uma administração de qualidade que preze pelo bem da organização, assim uma boa gestão financeira faz-se necessária para o acompanhamento do desempenho por parte dos *stakeholders*.



A princípio buscou-se abordar aspectos teóricos acerca do terceiro setor, sobre a importância da análise econômico-financeira da organização e sobre os principais indicadores financeiros aplicados para o acompanhamento do desempenho organizacional, como os indicadores de liquidez, rentabilidade e de endividamento.

Portanto, o presente estudo teve como objetivo uma análise financeira em uma organização do terceiro setor, mais especificadamente a ONG Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD) com o objetivo de avaliar o desempenho econômico-financeiro da mesma.

1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa descritiva foi o método utilizado para o presente artigo a partir de uma abordagem quantitativa, objetivando identificar e descrever fatos sobre o desempenho financeiro de uma organização do terceiro setor bem como seu impacto social.

Os procedimentos de coleta de dados foram as pesquisas bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica permitiu a construção do referencial teórico e a documental foi realizada a partir das demonstrações financeiras (Balanços Patrimoniais e DREs) das empresas em estudo no ano de 2013. Foram utilizados alguns indicadores financeiros baseados no modelo proposto por Cruz *et al*¹ que permite uma melhor avaliação de organizações do terceiro setor. Para o tratamento dos dados utilizou-se o Microsoft Excel.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR

Segundo Melo Neto e Froes², o terceiro setor pode ser caracterizado como uma organização que abriga ações de caráter privado, associativo e voluntarista

¹ CRUZ, José Alisson Westarb; STADLER, Humberto; MARTINS, Tomás Sparano; ROCHA, Daniela Torres da. Avaliação de desempenho no terceiro setor: uma abordagem teórica de strategic account. REBRAE. Revista Brasileira de Estratégia, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 11-26, jan./abr. 2009s.

² MELO NETO, Francisco P. de.; FROES, César. Gestão da responsabilidade social corporativa: O caso brasileiro. Da filantropia tradicional à filantropia do alto rendimento e ao empreendedorismo social. 1.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.



voltadas para a geração de bens e/ou serviços de consumo coletivo, sem que exista a apropriação particular de sobras financeiras geradas neste processo.

O terceiro setor, de acordo com Fernandes³, pode ser conceituado a partir da suposição de um primeiro e segundo setor, estado e mercado respectivamente. Ainda conforme o autor, o terceiro setor surge para suprir as necessidades coletivas não saciadas pelo estado, e se diferencia do segundo setor por não possuir finalidade lucrativa; assim, é considerado um setor privado, porém público.

Portanto, afirma Fernandes⁴, o terceiro setor pode ser definido como “não-governamental”, não-lucrativo, organizado e independente, capaz de mobilizar particularmente o comportamento voluntário das pessoas, objetivando produzir bens e serviços públicos que não geram lucros mas geram a satisfação das necessidades coletivas.

De acordo com Rodrigues⁵, as organizações do terceiro setor podem ser divididas em: Associações; Organizações Filantrópicas; Organizações Não Governamentais (ONGs); Fundações Privadas; Organizações Sociais (OS). Conforme o autor, elas têm seus objetivos assim definidos:

- Associações: estabelecidas através de contratos livremente acordados entre as partes para a execução de atividades comuns e defesa de interesses coletivos, se voltam para a satisfação das necessidades dos próprios participantes;
- Organizações Filantrópicas: objetivam a caridade, promovem a assistência social;
- Organizações Não Governamentais: comprometidas com a sociedade civil, visam a transformação social;
- Fundações Privadas: categoria de conotação jurídica, que através de uma escritura ou testamento destinam bens livres, especificando o fim objetivo; e
- Organizações Sociais: são organizações públicas não estatais que objetivam atender necessidades coletivas nas áreas da saúde, educação, cultura, meio ambiente e pesquisa científica, constituídas por associações civis sem fins lucrativos. Nelas, o estado exerce controle estratégico através de um contrato de gestão que demanda de resultados para atingir objetivos de políticas públicas.

³ FERNANDES, Ruben César. Privado, porém público: o terceiro setor na América Latina. 3 ed. Rio de Janeiro: Civicus, 2002.

⁴ Idem.

⁵ RODRIGUES, M. Fim social, meios privados. Conjuntura Econômica, jan. 1999.



2.2 CARACTERIZAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS (ONGS)

Segundo Zanluca⁶, as ONGs não têm como finalidade o lucro, satisfazem necessidades públicas, como o bem estar social, mas tem administração privada, tendo como objetivos específicos: desenvolvimento político, econômico, social, cultural, artístico, entre outros no meio em que está inserida. Caracterizam-se, assim, como organizações do terceiro setor.

De acordo com Tachizawa⁷, as ONGs são entidades privadas sem fins lucrativos, característica do terceiro setor, que assumem a forma jurídica de associações ou fundações. As atividades desenvolvidas pelas ONGs são diversificadas, assim as definem por grau de importância do que se tem que fazer. Ainda segundo o autor, no que tange aos aspectos jurídicos das ONGs, este não é um termo definido em lei, e sim um termo utilizado pela sociedade para definir entidades com características peculiares que não se enquadram no Primeiro Setor (Estado) e nem no Segundo Setor (Conjunto de organizações que exercem atividades de interesse privado). Portanto como são entidades sem fins lucrativos, para o enquadramento legal devem se constituir em associações ou fundações.

Portanto as ONGs podem ser definidas legalmente como associações ou fundações. Segundo Szazi⁸, conceitua-se associação como pessoa jurídica que fora criada a partir de união de ideias de pessoas em torno de um propósito maior que não objetivo o lucro. Já as fundações podem ser definidas a partir da ideia de apenas um indivíduo, sob a forma de pessoa jurídica de direito privado, quando formadas por indivíduos ou empresas, e como pessoa jurídica de direito público quando criadas pelo Estado.

2.3 ANÁLISE FINANCEIRA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Conforme Assaf Neto⁹, demonstrações contábeis são informações econômico-financeiras de determinada organização, disponibilizando dados quantitativos que são utilizados em análises. As demonstrações contábeis contêm: Balanço Patrimonial; Demonstrações das Mutações Patrimoniais ou Demonstrações

⁶ ZANLUCA, Júlio César. Contabilidade de ONG's. Blumenau: Nova Letra, 2006.

⁷ TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

⁸ SZAZI, Eduardo. Terceiro Setor: regulação no Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2006.

⁹ ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e valor. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.



dos Lucros ou Prejuízos Acumulados; Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); Demonstração do Fluxo de Caixa; Demonstração do Valor Adicionado; Notas Explicativas que são informações complementares.

De acordo com Matarazzo¹⁰, as informações contábeis são divulgadas em conjunto com o relatório da administração. Este, segundo Assaf Neto¹¹, fornece dados para análises que objetivam identificar o desempenho da organização, os riscos econômico-financeiros, as práticas de governança corporativa, a liquidez e rentabilidade, entre outros indicadores.

As análises financeiras das demonstrações contábeis utilizam como fonte de dados informações contábeis extraídas de um período passado que, quando compiladas, permitem um estudo sobre o desempenho econômico-financeiro da organização¹². Ainda segundo este autor e Matarazzo¹³ a técnica mais utilizada para refinar os dados e obter informações econômico-financeiras da organização é a utilização de índices, que são comparados com séries históricas ou mesmo com índices das organizações do mesmo setor que a empresa em estudo está inserida. Ainda segundo os autores, existem outras maneiras de analisar a situação econômico-financeira de uma organização, como a análise vertical e horizontal, análise da gestão do fluxo de caixa, análise da gestão do lucro, que em conjunto são os principais instrumentos de análise utilizados pelo gestor financeiro.

2.4 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO TERCEIRO SETOR

O terceiro setor possui certas especificidades que interferem também em suas práticas contábeis. Conforme podemos observar nas NBCTs, que define algumas nomenclaturas que são alteradas em relação às organizações tradicionais, conforme exposto no Quadro 1:

QUADRO 1: Comparação entre normas societárias e normas para entidades sem fins lucrativos

¹⁰ MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

¹¹ ASSAF NETO, Alexandre. Op. cit.

¹² ASSAF NETO, Alexandre. Op. cit.

¹³ MATARAZZO, D. C. Op. cit.



Norma Societária	Nomenclatura do demonstrativo	Norma das entidades de fins não econômicos	Alterada para
3.2	No Balanço Patrimonial altera-se: Patrimônio Líquido e Lucro ou Prejuízo	10.4.4 e 10.19.3.2	Patrimônio Social Déficit ou Superávit
3.3	Resultado do Exercício (DRE)	10.4.51	Demonstração do Déficit ou Superávit
3.5.1	Demonstração da Mutações do Patrimônio Líquido	10.4.6	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
3.6.3	Demonstração de Origens e Aplicação de Recursos	10.4.7	A palavra Resultado é alterada para Déficit ou Superávit

FONTE: Machado, 2008, p. 99.

2.5 INDICADORES FINANCEIROS

De acordo com Assaf Neto¹⁴ e Matarazzo¹⁵, os índices são utilizados na comparação com padrões, relacionando as contas ou grupos de contas das Demonstrações Financeiras, com o objetivo de evidenciar a situação econômico-financeira da organização. De acordo com os autores existem quatro grupos de índices principais: liquidez e atividade, endividamento e estrutura, rentabilidade e análise de ações.

Assim, afirmam Assaf Neto¹⁶, Matarazzo¹⁷ e Gitman¹⁸, que os indicadores de liquidez objetivam medir a capacidade de pagamento da organização relacionando

¹⁴ ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e valor. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

¹⁵ MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

¹⁶ ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e valor. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

¹⁷ MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003, op. cit..

¹⁸ GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.



o ativo circulante e as dívidas. Quanto aos indicadores de atividade, os autores afirmam que o objetivo é mensurar as durações de um ciclo operacional.

Os indicadores de endividamento e estrutura permitem verificar qual a composição das fontes passivas de recursos de uma organização, analisando qual a proporção de capital de terceiros e de recursos próprios. Permitem verificar o grau de comprometimento financeiro de uma empresa diante de seus credores e sua capacidade de saldar compromissos de longo prazo¹⁹.

De acordo com Assaf Neto²⁰, os indicadores de rentabilidade objetivam analisar os resultados econômicos alcançados por uma empresa. Conforme Matarazzo²¹ os indicadores de rentabilidade se caracterizam como uma das principais fontes que o gestor utiliza para a tomada de decisão, acompanhamento e evolução da empresa.

Os indicadores de Liquidez procuram medir a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, sua capacidade de cumprir com suas obrigações passivas assumidas²². Entre os indicadores de liquidez, alguns podem ser utilizados pelo terceiro setor, como a liquidez corrente e liquidez imediata. Segundo Cruz *et al* (2009) os demais indicadores de liquidez (seca e geral) não são indicados para organizações do terceiro setor haja vista o fato de não ser comum a existência de estoques ou de ativos e passivos de longo prazo.

O Índice de Liquidez Corrente corresponde à relação existente entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante, ou seja, para cada \$ 1,00 aplicado no Ativo Circulante, quanto a empresa deve a curto prazo²³.

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Sendo a Liquidez Corrente maior que 1, o Capital Circulante Líquido é positivo. Se igual a 1, pressupõe a inexistência do Capital Circulante Líquido. Se menor que 1, o mesmo encontra-se negativo²⁴.

¹⁹ ASSAF NETO, Alexandre. Op. cit.

²⁰ ASSAF NETO, Alexandre. Op. cit.

²¹ MATARAZZO, D. C. Op. cit.

²² ASSAF NETO, Alexandre. Op. cit.

²³ ASSAF NETO, Alexandre. Op. cit.

²⁴ ASSAF NETO, Alexandre. Op. cit.



A Liquidez Imediata, conforme o autor, é obtida através da relação entre o disponível e o passivo circulante:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

O referido índice mede a capacidade de saldar as dívidas de curto prazo de forma imediata, mediante recursos disponíveis em caixa²⁵.

A análise de endividamento dispõe de indicadores que ilustram a forma pela qual os recursos de terceiros são usados pela empresa e sua participação com relação ao capital próprio²⁶. É importante destacar que, segundo Cruz *et al*²⁷, nas organizações do terceiro setor o capital próprio é representado pelo patrimônio social e o capital de terceiros é representado pelo passivo circulante somado ao passivo exigível a longo prazo. O Índice de participação de capital de terceiros sobre o ativo total é representado pela divisão do total do Capital de Terceiros pelo total do Ativo da organização²⁸.

$$\text{Índice de participação de capital de terceiros} = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Total do Ativo}}$$

A Garantia do Patrimônio Social ao Capital de Terceiros é dada pela divisão do Patrimônio Social pelo Capital de Terceiros²⁹.

$$\text{Garantia do patrimônio social ao capital de terceiros} = \frac{\text{Patrimônio social}}{\text{Capital de terceiros}}$$

²⁵ ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e valor. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

²⁶ Idem.

²⁷ CRUZ, José Alisson Westarb; STADLER, Humberto; MARTINS, Tomás Sparano; ROCHA, Daniela Torres da. Avaliação de desempenho no terceiro setor: uma abordagem teórica de strategic account. REBRAE. Revista Brasileira de Estratégia, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 11-26, jan./abr. 2009s.

²⁸ Idem.

²⁹ Idem.



De acordo com Cruz *et al*³⁰, “a análise de atividade do terceiro setor tem relação direta com as funções principais da organização”. Desta forma busca-se constatar a dinâmica operacional da organização, bem como o destino de seus custos, a fim de validar ou não sua relação com o objetivo da organização.

O Índice de gastos administrativos permite identificar a porcentagem das receitas que são destinadas ao pagamento de passivos relacionados à administração da organização (pessoal, financeiro, entre outros)³¹.

$$\text{Índice de gastos administrativos} = \frac{\text{Despesas administrativas}}{\text{Receita Operacional Bruta}}$$

O índice de aplicação em projetos sociais, por sua vez, visa identificar a porcentagem das receitas destinadas à aplicação em projetos sociais (CRUZ *et al*, 2009).

$$\text{Índices de aplicação em projetos sociais} = \frac{\text{Total de aplicação em projetos}}{\text{Receita Operacional Bruta}}$$

Já o Índice de acumulação de Superávit permite identificar quantitativamente a participação do superávit do período ao Patrimônio Social³².

$$\text{Índice de acumulação de Superávit} = \frac{\text{Superávit do exercício}}{\text{Patrimônio social}}$$

2.6 GOVERNANÇA CORPORATIVA

³⁰ CRUZ, José Alisson Westarb; STADLER, Humberto; MARTINS, Tomás Sparano; ROCHA, Daniela Torres da. Avaliação de desempenho no terceiro setor: uma abordagem teórica de strategic account. REBRAE. Revista Brasileira de Estratégia, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 11-26, jan./abr. 2009s

³¹ Idem.

³² Idem.



Segundo afirma Rebouças³³ é possível conceituar governança como um conjunto de práticas utilizadas pela administração com objetivo de otimizar o desempenho das organizações, pois visa proteger de maneira igualitária as partes interessadas como os acionistas, clientes, fornecedores, credores, funcionários, governo, na medida em que facilita o acesso às informações da organização.

Ainda segundo o autor, para uma boa prática da governança é necessário que um conjunto de formas de atuação sejam utilizadas. As formas de atuação são procedimentos preestabelecidos de maneira formal ou mesmo informal que alcancem determinada amplitude dentro da organização. Portanto, a governança corporativa deve ter transparência de informações, equidade no tratamento dos acionistas, prestação de contas e por fim, e não menos importante, o respeito às leis.

Os benefícios para as empresas que utilizam práticas de governança corporativa são vários, como a maior facilidade ao acesso às informações, que consequentemente atraem investidores que têm maior confiança na organização pelo fato desta utilizar-se de uma gestão transparente, que por fim se torna mais uma vantagem competitiva no mercado³⁴.

Assaf Neto³⁵ conceitua governança corporativa como um conjunto de procedimentos que regem o relacionamento entre os administradores e os acionistas, com o objetivo de minimizar o conflito de agência, a relação ocorre geralmente entre Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Auditoria Independente da sociedade. O autor conclui que para uma boa governança corporativa, deve-se incorporar cinco valores: “senso de justiça” ou “equidade”, que revela um tratamento justo e igualitário a acionistas e partes interessadas; “transparência”, que revela que a empresa tem compromisso e disponibiliza todas as informações necessárias ao seu respeito; “prestação de contas”, que demonstra a responsabilidade por atos falhos e omissões; “cumprimento das leis, normas e regulamentos”, que significa estar em conformidade; e “eficácia”, que demonstra que a empresa possui instrumentos de gestão que permitem a continuidade.

2.7 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO TERCEIRO SETOR

Sendo o terceiro setor caracterizado por organizações de direito privado com atividades voltadas ao interesse público espera-se uma profunda consideração por parte dessas organizações pela transparência em suas demonstrações financeiras. Tais

³³ OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Governança Corporativa na prática. São Paulo: Atlas, 2006.

³⁴ OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Governança Corporativa na prática. São Paulo: Atlas, 2006.

³⁵ ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e valor. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.



demonstrações facilitam a elaboração de estratégias, bem como a captação de novos recursos³⁶.

As organizações do terceiro setor, sendo agentes de mudanças humanas devem cuidar para que seus resultados culminem sempre na mudança das pessoas – pelo comportamento, condições, visão, saúde, esperanças e acima de tudo, de sua competência e capacidade³⁷.

Segundo Santos³⁸ as organizações sem fins lucrativos não possuem responsabilidade de prover retorno sobre os investimentos. No entanto, ficam incumbidas de realizar as diretrizes propostas pela organização ou pelo cumprimento da missão proposta por aqueles que destinam seus fundos.

Organizações sem fins lucrativos enfrentam um constante desafio de apresentar seu desempenho aos seus potenciais fornecedores, e dessa forma, adquirir uma boa reputação perante seus *stakeholders*³⁹. Os *stakeholders* são agentes que afetam ou podem ser afetados por meio dos resultados alcançados de uma organização, podendo ser comunidades beneficiárias, associados, financiadores, entre outros. O gerenciamento de interesses destes agentes é incorporado à missão de uma organização do terceiro setor⁴⁰. Sendo assim a construção de uma imagem positiva perante os *stakeholders* contribui efetivamente na concorrência interna do setor em busca de financiamento.

Dessa forma, faz-se necessário, para apurar a saúde financeira das organizações do terceiro setor, a utilização de índices que permitem uma avaliação mais precisa e que estejam em consonância com seus objetivos sociais, o que difere das outras organizações com fins lucrativos. Desta forma, neste estudo são utilizados alguns índices apresentados em estudo realizado por Cruz *et al*⁴¹. Segundo os referidos autores, os índices utilizados são “índices, adaptados ao terceiro setor, já aplicados em organizações públicas e/ou privadas e também alguns novos indicadores, com o

³⁶ CRUZ, José Alisson Westarb; STADLER, Humberto; MARTINS, Tomás Sparano; ROCHA, Daniela Torres da. Avaliação de desempenho no terceiro setor: uma abordagem teórica de strategic account. REBRAE. Revista Brasileira de Estratégia, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 11-26, jan./abr. 2009s.

³⁷ DRUCKER, P. F. Administração de organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas. 5 ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

³⁸ SANTOS, Cleston Alexandre Dos. Práticas de Contabilidade das Organizações Sem Fins Lucrativos de Curitiba. 113f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Defesa: Curitiba, 2010.

³⁹ CRUZ, José Alisson Westarb; STADLER, Humberto; MARTINS, Tomás Sparano; ROCHA, Daniela Torres da. Avaliação de desempenho no terceiro setor: uma abordagem teórica de strategic account. REBRAE. Revista Brasileira de Estratégia, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 11-26, jan./abr. 2009s.

⁴⁰ COSTA, A. C. V.; SILVA, M. E.; GÓMEZ, C. R. P. A influência dos stakeholders no processo decisório: Um estudo em uma organização do terceiro setor. In Anais... XIII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais. São Paulo: FGV-EAESP, 2010.

⁴¹ CRUZ, José Alisson Westarb; STADLER, Humberto; MARTINS, Tomás Sparano; ROCHA, Daniela Torres da. Op. cit.



objetivo de estabelecer uma matriz de avaliação de desempenho desse tipo de organização”.

2.8 HISTÓRIA E CARACTERIZAÇÃO DA ONG CENTRO POPULAR DE CULTURA E DESENVOLVIMENTO (CPCD)

De acordo com o sitio eletrônico da instituição (2014), a ONG Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD) tem o início de sua história devido à miséria, dor, abandono e a esperança de se construir um espaço onde crianças carentes pudessem ser “crianças” e principalmente voltarem a sorrir e serem felizes. O espaço da entidade proporciona jogos, brincadeiras, alimento, e objetiva proporcionar para estas crianças a oportunidade de sonhar com um bom futuro.

Ainda segundo o sitio eletrônico da instituição (2014), o CPCD é uma ONG, sem fins lucrativos, é uma organização de utilidade pública federal, estadual e municipal, tem vínculo ao terceiro setor. Foi fundada em 1984, pelo educador e antropólogo Tião Rocha, na cidade de Belo Horizonte/MG. Portanto, neste ano de 2014 completa 30 anos. A organização atua nas áreas de Educação Popular de Qualidade e Desenvolvimento Comunitário Sustentável. O CPCD acredita que a educação deve ser plural e que o desenvolvimento traz como consequência a geração de oportunidades.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para utilização de alguns índices definidos por Cruz *et al*⁴², utilizou-se das informações financeiras disponibilizadas pelo Balanço do CPCD referentes ao ano de 2013. A Tabela 1 apresenta os índices calculados bem como suas respectivas características, resultantes, parâmetros de análise e o resultado obtido a partir do balanço da CPCD.

Tabela 1: Indicadores de Análise Financeira da ONG CPCD.

Índice	Característica	Resultante	Parâmetro de análise	Resultado
Liquidez Corrente	Relaciona ativos	Apresenta-se em R\$,	R\$ 0,00 a 0,99 = ruim	R\$ 2,73

⁴² CRUZ, José Alisson Westarb; STADLER, Humberto; MARTINS, Tomás Sparano; ROCHA, Daniela Torres da. Avaliação de desempenho no terceiro setor: uma abordagem teórica de strategic account. REBRAE. Revista Brasileira de Estratégia, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 11-26, jan./abr. 2009s.

	circulantes com passivos circulantes.	podendo ser qualquer valor acima de R\$ 0,00	R\$ 1,00 a R\$ 4,00 = boa Acima de R\$ 4,01 = ruim/boa	
Liquidez Imediata	Relaciona as disponibilidades com os passivos circulantes.	Apresenta-se em R\$, podendo ser qualquer valor acima de R\$ 0,00.	R\$ 0,00 a 0,79 = ruim R\$ 0,80 a R\$ 3,00 = boa Acima de R\$ 3,01 = ruim/boa	R\$ 2,05
Índice de participação de capitais de terceiros	Relaciona a divisão do total do capital de terceiros com o ativo total da instituição, no curto, médio e longo prazo.	Apresenta-se em %	Depende do custo do capital de terceiros e da dotação orçamentária de subvenções ordinárias e extraordinárias.	36,65%
Garantia do patrimônio social ao capital de terceiros	Representa a quantidade dos capitais de terceiros que são garantidos pela existência de um capital próprio.	Apresenta-se em %,	Depende do tempo de existência da instituição, quanto mais tempo tiver a instituição, maior deve ser a garantia de pagamento dos capitais de terceiros.	221%
Índice de gastos administrativos	Identifica o percentual da receita operacional bruta destinado aos gastos administrativos a instituição.	Apresenta-se em %.	Quanto maior o percentual, maior é a estrutura básica da instituição e maior é a necessidade de subvenções ordinárias.	8,86%

Fonte: Elaboração dos autores.

De acordo com os índices calculados através do balanço do CPCD, pôde-se constatar que a organização se encontra em uma situação econômico-financeira



confortável. Possui bons índices de Liquidez Corrente e Imediata, o que significa que ela possui capacidade financeira suficiente para cobrir suas obrigações passivas. A ONG CPCD tem baixo índice de endividamento se comparado aos padrões atuais de finanças, onde empresas utilizam mais do capital de terceiros por ser normalmente mais barato, embora aumente o risco. A ONG, de maneira diferente, utiliza de maior participação de capital próprio, que representa mais que o dobro do capital de terceiros utilizado, obtendo pouco efeito de alavancagem financeira para impulsionar o seu desenvolvimento. Infere-se que talvez, por se tratar de uma organização sem fins lucrativos, seja algo comum e considerado positivo para o setor.

Nota-se também que os gastos administrativos possuem pouca relevância se comparados ao que é gasto com projetos sociais, fazendo jus assim, à natureza específica deste tipo de organização. O índice de acumulação do superávit permite evidenciar que a organização possui grande sobra de recursos a serem incorporados à estrutura patrimonial ou que há volume de recursos em trânsito para aplicação em projetos.

CONCLUSÕES

O Terceiro Setor é composto por empresas privadas com finalidades públicas que, pelo seu caráter social, contribuem efetivamente para o desenvolvimento da economia mundial. O estudo de caso desse trabalho se deu na organização não governamental CPCD, existente desde 1984. Fundada em Belo Horizonte/MG, a ONG tem por objetivo “promover educação popular e o desenvolvimento comunitário a partir da cultura” (CPCD), para que isso seja possível a organização desenvolve projetos que ganharam notoriedade no país, resultados em prêmios de renome nacional.

Sendo assim há uma considerável preocupação por parte dessas organizações em captar recursos para que possibilite a manutenção e expansão dos projetos sociais. Segundo Santos *et al*⁴³ é essencial para organizações do terceiro setor almejar um certo equilíbrio entre atender às expectativas e exigência dos doadores em relação à aplicação dos recursos e garantir que os beneficiários sejam atendidos com serviço de qualidade e que atendam às suas necessidades.

⁴³ SANTOS, Nilceia Cristina dos; SUBLABAN, Cleusa Satiko Yakomoto; NETO, Mario Sacomano; GIULIANI, Antonio Carlos; SPERS, Valéria Rueda. Captação de recursos financeiros em organizações sem fins lucrativos: a utilização de indicadores de gestão para os doadores e beneficiários dos projetos sociais. REGE Revista de Gestão. v. 15. São Paulo: 2008.



A fonte de recursos tem mudado de forma substancial. Não é desejável somente se ter doadores; a empresa deve transformá-los em contribuintes/parceiros, por meio da identificação de tais doadores, da eficiente utilização dos recursos, e da apresentação dos resultados advindos dos recursos doados aos doadores. Este processo requer a profissionalização das organizações que demandam doações.

Dessa forma é de suma importância a utilização de indicadores financeiros em empresas do terceiro setor de modo a possibilitar que o sucesso social da organização seja acompanhado de saúde financeira, pois esta, quando satisfatória, diminui a chance de exposição do capital a riscos. A devida transparência dos resultados financeiros também passa confiança e credibilidade aos *stakeholders*.

A organização estudada, como evidenciado anteriormente, possui uma boa saúde financeira, com elevados índices de liquidez e baixos índices de endividamento e gastos administrativos. Tais resultados possibilitam a sobrevivência de uma organização de mais de 30 anos de vida e com diversos projetos em andamento. Em seu sítio eletrônico, a organização se mostra orgulhosa com os resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e valor. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

COSTA, A. C. V.; SILVA, M. E.; GÓMEZ, C. R. P. A influência dos stakeholders no processo decisório: Um estudo em uma organização do terceiro setor. In Anais... XIII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais. São Paulo: FGV-EAESP, 2010.

CPCD, Centro de Cultura Popular e Desenvolvimento. Quem Somos. Histórico. Disponível em: <<http://www.cpcd.org.br/historico/historico/>>. Campos Gerais, Minas Gerais, Brasil. Acesso em: 01 ago. 2014.

CRUZ, José Alisson Westarb; STADLER, Humberto; MARTINS, Tomás Sparano; ROCHA, Daniela Torres da. Avaliação de desempenho no terceiro setor: uma

⁴⁴ EXAME. Guia de boa cidadania corporativa. Revista Exame. Edição 728, ano 34/nº 24. São Paulo: Abril, 2000, p. 24.

⁴⁵ SANTOS, Nilceia Cristina dos; SUBLABAN, Cleusa Satiko Yakomoto; NETO, Mario Sacomano; GIULIANI, Antonio Carlos; SPERS, Valéria Rueda. Op. cit.



abordagem teórica de *strategic account*. REBRAE. Revista Brasileira de Estratégia, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 11-26, jan./abr. 2009s.

DRUCKER, P. F. Administração de organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas. 5 ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

EXAME. Guia de boa cidadania corporativa. Revista Exame. Edição 728, ano 34/nº 24. São Paulo: Abril, 2000.

FERNANDES, Ruben César. Privado, porém público: o terceiro setor na América Latina. 3 ed. Rio de Janeiro: Civicus, 2002.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, Maria Rejane Bitencourt. Entidades Beneficientes de Assistência Social. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2008.

MELO NETO, Francisco P. de.; FROES, César. Gestão da responsabilidade social corporativa: O caso brasileiro. Da filantropia tradicional à filantropia do alto rendimento e ao empreendedorismo social. 1.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Governança Corporativa na prática. São Paulo: Atlas, 2006.

RODRIGUES, M. Fim social, meios privados. Conjuntura Econômica, jan. 1999.

SANTOS, Cleston Alexandre Dos. Práticas de Contabilidade das Organizações Sem Fins Lucrativos de Curitiba. 113f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Defesa: Curitiba, 2010.

SANTOS, Nilceia Cristina dos; SUBLABAN, Cleusa Satiko Yakomoto; NETO, Mario Sacomano; GIULIANI, Antonio Carlos; SPERS, Valéria Rueda. Captação de recursos financeiros em organizações sem fins lucrativos: a utilização de indicadores de gestão para os doadores e beneficiários dos projetos sociais. REGE Revista de Gestão. v. 15. São Paulo: 2008.

SZAZI, Eduardo. Terceiro Setor: regulação no Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2006

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ZANLUCA, Júlio César. Contabilidade de ONG's. Blumenau: Nova Letra, 2006.

